

ESTUDO E ANÁLISE DO PERFIL DE EX-MEMBROS DAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

STUDY AND ANALYSIS OF THE PROFILE'S POST-JUNIOR OF THE JUNIOR ENTERPRISE OF UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

André Luís Silva¹

Gabrielle Christina de Carvalho Campolina²

Tatiane Braga Pinheiro³

RESUMO:

A empresa júnior é um ambiente empresarial existente nas instituições de ensino superior que auxilia na aprendizagem e formação daqueles estudantes que fazem parte dela. A parte desta história que trata deste assunto na Universidade Federal de Ouro Preto começou em 1992 com a primeira empresa júnior fundada. Ou seja, é uma quantidade considerável de tempo. Nesta perspectiva, qual é o perfil daqueles membros que já não estão mais na empresa júnior da Universidade Federal de Ouro Preto? Este questionamento serviu de base para a realização desta pesquisa, que teve como objetivo analisar o perfil dos pós-juniores da Universidade Federal de Ouro Preto. Valeu-se de uma pesquisa direta com a aplicação de questionários. Como resultado percebeu-se: primeiro, dificuldade das empresas em realizar a gestão de conhecimento de seus membros; segundo, percepção de ganho de aprendizado e mudança do perfil profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa Júnior; Pós-Júnior; Perfil.

ABSTRACT:

Junior enterprise is a business environment that exists in universities that enables learning and training of those students who are part of it. Part of this history at the “Universidade Federal de Ouro Preto” began in 1992 with the first junior enterprise founded. That is, it is a considerable amount of history time. In this perspective, what are the profiles of those members who are no longer in the junior enterprise of “Universidade Federal de Ouro Preto”? This question served as a basis for conducting this research, whose objective was to analyze the post-junior profile of the “Universidade Federal de Ouro Preto”. We did a direct search and applied questionnaires. As result: first, the difficulty of enterprises to perform knowledge management of their post-junior members; second, perception of learning gain and change of professional profile.

KEYWORDS: Junior Enterprise; Post-Junior; Profile.

¹ Doutor em Engenharia Elétrica e mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Minas Gerais e graduado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa. Professor da Universidade Federal de Ouro Preto. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3393832875052048>.

² Graduanda em Engenharia Metalúrgica na Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é presidente da Empresa Júnior de Metalurgia e bolsista de iniciação científica na FAPEMIG com projeto de avaliação do perfil de pós-juniores. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2080757711483713>.

³ Graduanda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto e técnica em Administração pelo Instituto Federal de Minas Gerais. Voluntária em projeto de iniciação científica sobre a avaliação do perfil de pós-juniores. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5539168809846389>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

01 – INTRODUÇÃO

Definição de empresa júnior no Brasil é regulamentada na Lei n. 13.267, de 6 de abril de 2016. A definição de empresa júnior está no Artigo 2º que diz:

Art. 2º Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

§ 1º A empresa júnior será inscrita como associação civil no Registro Civil das Pessoas Jurídicas e no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

§ 2º A empresa júnior vincular-se-á a instituição de ensino superior e desenvolverá atividades relacionadas ao campo de abrangência de pelo menos um curso de graduação indicado no estatuto da empresa júnior, nos termos do estatuto ou do regimento interno da instituição de ensino superior, vedada qualquer forma de ligação partidária.

É interessante observar que a lei é de 2016, porém, o começo das atividades das empresas juniores no Brasil é de 1988 com a Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas (<http://ejfgv.com/>). Sua inspiração e modelo se deu com aquelas existentes na França, onde iniciou-se as primeiras empresas juniores no mundo.

É importante destacar que, desde o seu início no Brasil, os números de empresas juniores cresceram ano após ano. Os dados coletados/publicados pela BrasilJúnior (Confederação Brasileira de Empresas Júniores - <https://brasiljunior.org.br/>) validam tal crescimento.

Em Ouro Preto (Minas Gerais) a parte desta história de crescimento começa em 1992 com a fundação da Geo Jr - Empresa Júnior de Engenharia Geológica (<https://www.facebook.com/profile.php?id=100010832112139>).

Segundo o censo de 2016 realizado pelo CORE (Núcleo de Empresas Júniores da Universidade Federal de Ouro Preto) constavam 16 empresas juniores.

Uma das razões do crescimento do número de empresas juniores no mundo e também no Brasil se dá pela oportunidade de aprendizado prático que estas empresas viabilizam para os seus membros, tal como é discutido em Barbosa *et al.*(2015), Bogo *et al.* (2015), Brum e Barbosa (2009), Carvalho e Nascimento (2017), e Ziliotto e Berti (2012).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Entretanto, há aqueles membros das empresas júniores que finalizaram seus estudos e formaram-se (conhecidos com pós-júniores). O que estes têm a dizer quanto ao aprendizado vivenciado nas empresas júniores? Qual são os perfis destes pós-júniores?

A questão levantada indica o objetivo deste artigo, que pode ser descrito da seguinte forma: analisar o perfil dos pós-júniores da Universidade Federal de Ouro Preto.

Valeu-se, como metodologia, de uma pesquisa direta com aplicação de questionário para os pós-júniores da instituição citada.

A razão para se pesquisar dados e informações de pós-júniores refere-se ao fato de haver pouca literatura que tenha foco exatamente nos pós-júniores.

Outra questão a ser justificada refere-se ao recorte feito na população existente, pois definiu-se precisamente os pós-júniores da Universidade Federal de Ouro Preto. Esta população possui características necessárias e suficientes para ser recortada (escolhida).

Dividiu-se o texto em cinco partes para tratar do tema. A primeira parte, como já feito, a introdução. Nela constou o contexto sobre o assunto, a questão problema, o objetivo, a metodologia e a justificativa. Na segunda parte do artigo serão descritas as pesquisas publicadas sobre empresas júniores. Os instrumentos e métodos utilizados na pesquisa serão descritos e detalhados na terceira parte do artigo. Na quarta parte haverá a análise dos resultados obtidos com a pesquisa. Por último, serão descritas as considerações finais.

02 – PESQUISAS SOBRE EMPRESA JÚNIOR

As pesquisas que abordaram as empresas júniores tiveram diferentes focos e/ou abordagens. Algumas destas pesquisas trabalharam o tema “empresa júnior” narrando a sua criação e também as possibilidades mercadológicas que estas possuem. Picchiai (2010) seguiu este caminho e apresentou duas empresas júniores da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Outro exemplo de narrativa semelhante é apresentado por Jiménez (2013) que descreveu o caso da *Escuela Técnica Superior de Ingeniería y Diseño Industrial de la*

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Universidad Politécnica de Madrid. Também no mesmo caminho, Menezes e Costa (2016) trabalharam com a empresa júnior na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Além da criação da empresa júnior, outros temas que tomaram a atenção de pesquisadores foram: a aprendizagem, formação profissional e desenvolvimento de competências. Alguns dos trabalhos que se destacaram neste viés são (ordem cronológica): Carreira e Pimentel (2005), Lima e Cantarotti (2011), Sabino e Júnior (2011), Ziliotto e Berti (2012), Júnior *et al.* (2014), Barbosa *et al.* (2015), Bogo *et al.* (2015), Santos e Moraes (2015), Santos *et al.* (2015), Sato *et al.* (2015), Silva *et al.* (2016), Vale *et al.* (2017) e Fernandes e Silva (2017).

Há pesquisa cujo principal questionamento é o quanto os estudantes (membros das empresas júniores) são propensos às ações empreendedoras, tal como descrito por Ferreira e Freitas (2014).

Outra linha de questionamento em pesquisas sobre empresa júnior é a sua interpretação e comparação com os serviços oferecidos pelas incubadoras de empresas. Tal viés foi o tema apresentado por Pessin *et al.* (2017).

Além deste foco, a “empresa júnior e a reprodução da ideologia da administração” foi outro foco. Bicalho e Paula (2012) fizeram esta correlação em seus estudos.

Um ponto importante observado em pesquisas sobre empresas júniores foi apresentado por Júnior *et al.* (2017). Estes autores debateram sobre a falta de indicadores de empreendedorismo no Brasil, e em especial aqueles sobre as empresas júniores.

As práticas gerenciais em empresas júniores foram tema de alguns pesquisadores. O Quadro 01 cita estes temas (dentro das práticas gerenciais) e as pesquisas realizadas neste sentido.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Item de gestão analisado	Pesquisas
Gestão do conhecimento	Brum e Barbosa (2009) Bettoni <i>et al.</i> (2011) Silva e Pinto (2011) Costa <i>et al.</i> (2016)
Marketing	Cavalcante <i>et al.</i> (2017)
Estratégia	Falleiros <i>et al.</i> (2010) Feldhaus <i>et al.</i> (2012)
Qualidade	Rodeiro <i>et al.</i> (2014)
Gestão de Projetos	Júnior <i>et al.</i> (2014) Lima <i>et al.</i> (2016)
Responsabilidade Social	Pataro, Moreira e Baeta (2013)
Negociação com clientes	Guimarães, Moreira e Baeta (2013)

Quadro 01 – itens de gestão e pesquisas realizadas.

Além da gestão interna em empresas juniores, a cultura organizacional recebeu atenção de pesquisadores. Exemplos destas pesquisas foram feitas por Asbrand (2010), e Cesconetto, Nunes e Neto (2012).

O assédio moral em empresas juniores também foi pesquisado tal como descrito por Pinto e Paula (2013).

Por fim, algumas pesquisas com os pós-juniores foi realizada por Lemos, Costa e Viana (2012); e também por Zamban e Tosta (2017). Os primeiros autores analisaram a empregabilidade e inserção profissional de membros de seis empresas juniores de instituições do ensino superior no Rio de Janeiro. Já Zamban e Tosta (2017) estudaram a influência das empresas juniores na formação empreendedora de pós-juniores do estado de Santa Catarina.

03 – INSTRUMENTOS E MÉTODOS

A pesquisa realizada e descrita neste artigo teve caráter científico e por este motivo deve ser classificada segundo as seguintes perspectivas: natureza, objetivos e abordagem.

Pode-se afirmar que é uma Pesquisa Básica quando observada a natureza. Isto é dito porque esta tem por função gerar conhecimento para o avanço da ciência. Aqui, neste trabalho, também não se objetivou uma aplicação específica. Segundo Appolinário (2011), a Pesquisa Básica não tem uma finalidade imediata, mas produz dados, informação e conhecimento para serem empregados em pesquisas e/ou trabalhos posteriores.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Já a classificação quanto aos objetivos, há de se rotulá-la como uma Pesquisa Descritiva, pois, nela se descreve informações da “população analisada” (neste caso os pós-júniors que fizeram parte de empresas júniores na Universidade Federal de Ouro Preto). Rampazzo (2017) e Lakatos e Marconi (2017) dizem que a Pesquisa Descritiva visa detalhar fatos observados sem gerar interferências.

Por fim, quanto à abordagem, trata-se de uma Pesquisa Quantitativa. Priorizou-se apontar os números, dados e as ações realizadas pelos pós-júniors que se formaram na Universidade Federal de Ouro Preto. Segundo Lakatos e Marconi (2017) e Martins e Theóphilo (2017) o objetivo da Pesquisa Quantitativa é levantar índices e números que indicam perfis comportamentais de um grupo de indivíduos.

O procedimento técnico utilizado é outro item importante de se apresentar. Utilizou-se a Documentação Direta, porque aplicou-se um questionário.

O questionário aplicado foi baseado em pesquisas correlatas sobre/com estudantes que fizeram parte de empresas júniores, sendo estas (ordem cronológica): Souza *et al.* (2011), Sabino e Júnior (2011), Garcia *et al.* (2013), Ferreira e Freitas (2014), Barbosa *et al.* (2015), Bogo *et al.* (2015), Vale *et al.* (2017).

Os pontos presentes no questionário foram: dados sobre graduação (curso, ano de ingresso), tempo de participação na empresa júnior, dados do emprego atual (‘atual’ refere-se ao momento de resposta do questionário), informações sobre a vida profissional após a diplomação/formatura, se no currículo há dados sobre a participação na empresa júnior, se ser pós-júnior ajudou no mercado de trabalho, se a rede de contato com pós-júniors auxiliaram, se o entrevistado era ou se considerava empreendedor, e principais características que a empresa júnior ajudou a trabalhar.

Para tratar todos os itens mencionados foram utilizadas 25 questões (abertas e fechadas).

Curso	Ano de Fundação	Nome da Empresa	Site
Engenharia Geológica	1992	Geo Jr.	https://www.facebook.com/profile.php?id=100010832112139
Engenharia Civil	1996	Civil Junior	http://civiljr.wixsite.com/consultoria
Engenharia de Produção	1999	Projet	http://www.projet.ufop.br/
Engenharia Metalúrgica	2009	Metal Jr.	http://metaljr.ufop.br/
Arquitetura e Urbanismo	2011	Arq Jr	https://www.facebook.com/ArqJrProjetosEConsultorias/
Engenharia da Computação	2012	Visão	http://www.visaojr.com.br/site/
Engenharia Elétrica	2013	Ascender Jr.	http://ascenderjr.com.br/
Engenharia de Produção	2013	Inova Jr	http://www.inovajr.ufop.br/
Engenharia Mecânica	2013	Diferencial	https://diferencialufop.wixsite.com/diferencial
Engenharia de Minas	2014	Minera Jr.	http://www.minerajr.ufop.br/
Engenharia de Controle e Automação	2016	Automic	https://www.facebook.com/automicjr/
Farmácia	2016	Formulare	https://www.facebook.com/formulareconsultoria/
Medicina	2016	Asclepius Jr	https://www.facebook.com/ascmedicinajr/
Engenharia Ambiental	2018	Renovar	https://www.facebook.com/RenovarJr.Ufop/
Estatística	2018	Estatís Jr.	https://www.facebook.com/estatisjr/

Quadro 02: Dados das empresas juniores pesquisadas. Fonte: pesquisa direta.

A aplicação do questionário foi via web pela plataforma *GoogleDocs*. O arquivo com o questionário está na seção “Anexos”.

Os questionários foram aplicados nos meses de março, abril e maio de 2018.

O tamanho da amostra (população a ser pesquisada) foi de 210 pós-juniores. Este número total constava nos arquivos das empresas juniores da Universidade Federal de Ouro Preto.

Segundo Miguel (2011), em Pesquisas Descritivas o tamanho da amostra deve ser grande o suficiente para representar a população de interesse. No caso do trabalho aqui realizado o tamanho da amostra representou a quantidade de pós-júnior que constavam nos registros das empresas juniores da Universidade Federal de Ouro Preto quando a pesquisa foi realizada (março a maio de 2018). O retorno obtido foi de 53 respostas.

Vale destacar que existiam 16 empresas juniores na Universidade Federal de Ouro Preto quando a pesquisa foi realizada. O Quadro 02 apresenta os seguintes

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número XIX Jan-jun 2019 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 02 Páginas 11-27
---	--	------------------------------

dados das empresas juniores pesquisadas (ordenados por ano de fundação): curso, ano de fundação, nome da empresa júnior, e site.

04 – RESULTADOS E ANÁLISES

Com as 53 respostas em mãos, vindo da aplicação do questionário, passou-se para a análise destas.

A primeira observação feita referiu-se a dificuldade de se obter os dados dos pós-juniores. Esta afirmação é feita, pois percebeu-se que as próprias empresas juniores possuem uma gestão de conhecimentos e de documentação aquém das possibilidades existentes. Este fato deixa questionável o número de 210 pós-juniores da universidade. Vale salientar que Júnior *et al.* (2017) já haviam questionado fatos semelhantes em sua pesquisa. Nestes questionamentos havia, em especial, o debate sobre a ausência de indicadores em empresas juniores.

Daqueles dados que haviam nos documentos das empresas juniores, a taxa respostas foi menor do que aquela necessária para se afirmar estatisticamente alguma informação sobre o total da população. Logo a análise refere-se a uma parcela desta referida população e não do todo.

Ano	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Entrada	6	5	16	10	9	3	1	3	-	-	-	-	-
Diplomação	-	-	-	-	-	6	2	11	15	12	4	1	1

Quadro 03: Ano de entrada na UFOP e ano de diplomação dos pós-juniores. Fonte: pesquisa própria.

Uma observação importante é sobre o ano de entrada na universidade dos pós-juniores que responderam o questionário e também o ano de diplomação. Estes dados estão apresentados no Quadro 03. É interessante observar neste quadro que participaram da pesquisa aqueles pós-juniores que haviam se diplomado e também aqueles que não.

O tempo de permanência de um ou mais anos na empresa júnior foi de 90% daqueles que participaram da pesquisa.

Havia, quando a pesquisa foi realizada, 26 pós-juniores empregados, 7 autônomos e 20 que não estavam trabalhando. Vale lembrar que existiam 18 que não havia se diplomado.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número XIX Jan-jun 2019 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 02 Páginas 11-27
---	--	------------------------------

Daqueles que estavam trabalhando somados aos autônomos, 93,8% estavam em empresas privadas.

A remuneração daqueles que estavam trabalhando (e também os autônomos) está no Quadro 04. Vale destacar que houve aqueles(as) que não informaram a remuneração que recebiam.

Remuneração	Quantidade de pós-júnior
Até R\$ 999,00	1
De R\$1.000,00 à R\$ 3.499,00	17
De R\$3.500,00 à R\$ 4.999,00	7
De R\$5.000,00 à R\$ 6.499,00	3
De R\$6.500,00 à R\$ 9.999,00	3

Quadro 04: Remuneração e quantidade de pós-juniões. Fonte: pesquisa própria.

As três dificuldades mais citadas pelos pós-juniões que haviam se diplomado foram (ordenado por item mais votado/citado): encontrar um emprego, adequação salarial e tempo para se dedicar a uma especialização.

Porém, estes mesmos pós-juniões se colocaram em empregos em menos de um ano após sua formatura (91,6% das respostas).

No currículo de 94,3% dos pós-juniões há a informação de que já tinham participado de empresa júnior; e é a mesma quantidade de pós-júnior que se diz orgulhoso de ter participado de uma empresa júnior.

Quando questionados se a participação na empresa júnior ajudou em algum momento no mercado de trabalho apenas 5 disseram que não. Já aqueles que disseram sim, eles destacaram a parte de processos seletivos e também a ambientação na empresa que começaram a trabalhar.

Daqueles que participaram da pesquisa, 63,5% disseram que é um diferencial grande a participação na empresa júnior enquanto atividade de formação.

Vale destacar que a indicação para a participação na empresa júnior durante o período que o estudante faz a graduação foi incluída em muitas respostas. Um deles escreveu:

“Com toda a certeza! Foram os melhores anos da vida! Pelo fato de ter tido grandes experiências, ter tido contato direto com o mercado de trabalho, colocar na prática o trabalho de um engenheiro de produção, ter me conhecido melhor como pessoa e profissional, conseguir impactar a vida de outras pessoas, abrir a mente para novas oportunidades, ter mais condições de enfrentar o mercado de trabalho, ter me dado oportunidades e ajudar a criar novas oportunidades, ter criado uma grande rede de contatos, e com isso, ter conhecido pessoas fantásticas, aprender a lidar com a diversidade de pessoas e opiniões, lutar por um bem maior, superar meus limites, dentre outros muitos motivos.”

Já uma questão que teve outro tipo de resposta foi sobre a influência feita pelos antigos membros sobre a carreira profissional. A grande maioria disse que não houve influência. Aqueles que disseram que houve influência apontaram a indicação para trabalhos/empregos.

Sobre a auto percepção quanto a ser (ou não) empreendedor, 58,5% disseram que se viam como empreendedores e 41,5% não.

A existência de contato com a empresa júnior que fez parte durante o tempo que esteve na graduação foi de 77,4% das respostas.

Por fim, as três características mais citadas que a empresa júnior viabilizou durante o tempo que esteve nela foram: a pró atividade, comunicação e iniciativa.

05 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qual é o perfil dos pós-juniores da Universidade Federal de Ouro Preto? E o que estes têm a dizer quanto ao aprendizado vivenciado na empresa júnior?

Estas perguntas motivaram a realização do trabalho descrito neste texto e para tanto organizou-se um questionário e um recorte do público a ser pesquisado.

A taxa de retorno foi a quem do esperado por duas razões: a primeira referente aos poucos dados sobre os pós-juniores existentes nas empresas juniores; e a segunda referente a baixa taxa de retorno.

Quanto aos dados levantados, há de se ponderar que os pós-juniores entendem de forma muito positiva a sua própria participação em empresas juniores e também indicam fortemente a participação para outros estudantes.

As vantagens percebidas/oriundas da sua participação na empresa júnior são três: a pró atividade, comunicação e iniciativa.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Apesar de muitos terem citado a dificuldade de se encontrar uma colocação no mercado de trabalho como a principal questão após a sua formatura, o tempo requerido para seu posicionamento foi de até um ano (tempo relativamente curto).

Por fim, uma limitação desta pesquisa, que serve de apontamento de trabalho futuro refere-se à aplicação desta pesquisa em outras universidades. Outro ponto é investigar mais e melhor o porquê da pouca (e as vezes nenhuma) documentação existente sobre os pós-juniores pelas próprias empresas.

06 – REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. *Dicionário de metodologia científica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ASBRAND, B. The meaning of peer culture for learning at school: the example of a student company. *Educação Temática Digital*, vol. 12, n. 2, p. 59-76, 2010.

BARBOSA, F. L. S.; NETO, A. R.; MOREIRA, R. N.; e DE ALMEIDA BIZARRIA, F. P. Empresa júnior e formação empreendedora de discentes do curso de administração. *Teoria e Prática em Administração*, vol. 5, n. 2, 2015.

BETTONI, E.; SILVEIRA, E.; e DE FÁTIMA SILVA, H. Práticas gerenciais em gestão do conhecimento: um estudo da aplicação em empresas juniores. *Informação & Informação*, vol. 16, n. 1, p. 72-87, 2011.

BICALHO, R. A.; e PAULA, A. P. P. Empresa Júnior e a reprodução da ideologia da Administração. *Cadernos EBAPE.BR*, vol. 10, n. 4, p. 894-910, 2012.

BOGO, A. M.; SCHMITT, A. C.; MARCO, R. G.; e HENNING, E. Contribuições das empresas juniores para a formação acadêmica na visão dos alunos da UDESC Joinville. *Revista Eletrônica Engenharia Viva*, vol. 2, n. 2, p. 61-70, 2015.

BRUM, M.; e BARBOSA, R. R. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 14, n. 2, p. 52-75, 2009.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

CARREIRA, A. P.; e PIMENTEL, T. D. Significações culturais: um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior. *Revista de Administração Mackenzie*. vol. 6, n. 3, p. 137-166, 2005.

CARVALHO, P. L.; e NASCIMENTO, R. S. Quando a força faz a união: perspectivas culturais no contexto organizacional de empresa júnior. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia – RARA*, vol. 9, n. 4, p. 1-23, set/dez 2017.

CAVALCANTE, G. F.; VIEIRA, C. B. H. A.; e OLIVEIRA, M. F. S. Marketing de Relacionamento: o estudo de caso da EJA Consultoria – Empresa Júnior de Administração da UFPB. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, vol. 1, n. 35, p. 60-71, 2017.

CESCONETTO, S. M. M.; NUNES, T. S.; e NETO, L. M. As empresas juniores no desenvolvimento de competências gerenciais. *Revista de Administração da UEG*, vol. 3, n. 2, p. 118-141, jul./dez. 2012.

COSTA, D. L.; PEREIRA, A. D. S.; e MENDES, M. S. A. Gestão do conhecimento: práticas para identificar e reter o conhecimento crítico de uma empresa júnior. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXXVI, João Pessoa/PB, 2016. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEPRO, 2016.

FALLEIROS, J. P. B.; GALICE, K. S.; e DA SILVA, J. E. A. R. Alinhando objetivos estratégicos: implementação do bsc em uma empresa júnior de consultoria em engenharia de produção. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXX, São Carlos/SP, 2010. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEPRO, 2010.

FELDHAUS, D.; PEREIRA, M.; e NETO, S. Gestão estratégica em redes: desenvolvimento e aplicação de um modelo na brasil júnior. *Revista de Gestão e Projetos*, vol. 3, n. 3, p. 136-155, 2012 .

FERNANDES, N. P.; e SILVA, F. M. O papel da empresa júnior no desenvolvimento de competências de seus integrantes: um estudo com ex-membros da EMAD Jr. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, vol. 7, n. 1, p. 48-69, 2017.

FERREIRA, E. R.; e FREITAS, A. A. Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, vol. 2, n. 3, p. 3-32, 2014.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

GARCIA, R.; ARAUJO, V.; MASCARINI, S.; SILVA, A.; e ASCÚA, R. Empreendedorismo acadêmico no brasil: uma avaliação da propensão à criação de empresas por estudantes universitários. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, vol. 1, n. 3, p. 36-63, 2013.

GUIMARÃES, T. A.; MOREIRA, N. C.; e BAETA, O. V. A Negociação com Clientes nas Empresas Juniores da Universidade Federal de Viçosa – MG. *Revista de Administração da UNIMEP*, vol. 11, n. 1, p. 81-103, maio 2013.

JIMÉNEZ, J. Junior empresa: un modelo empresarial diferente. *ArDIn. Arte, Diseño e Ingeniería*, vol. 0, n. 2, p. 48-50, 2013.

JÚNIOR, C. B.; ANDREASSI, T.; e NASSIF, V. (A falta de) indicadores de empreendedorismo no brasil. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, vol. 6, n. 3, p. 1-9, 2017.

JÚNIOR, J. U. P.; CAMPOS, N. A.; E GUERINI, A. B. Desenvolvimento de uma metodologia de gerenciamento de projetos numa empresa júnior. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXXIV, Curitiba/PR, 2014. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEPRO, 2014.

JÚNIOR, V. M. V.; ALMEIDA, R. C.; e MEDEIROS, C. R. O. Empresa júnior: espaço para construção de competências. *Administração: Ensino e Pesquisa*, vol. 15, n. 4, p. 665-695, 2014.

LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEMOS, A. H. C.; COSTA, A. M.; e VIANA, M. D. A. Empregabilidade e inserção profissional: expectativas e valores dos participantes de empresas juniores. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. vol. 6, n. 1, p. 91-104, jan./mar. 2012.

LIMA, A. J. M.; OURIQUES, R. A. B.; VASCONCELOS, A. C. F.; AMORIM, B. P.; e CALDAS, P. T. Nível de aplicabilidade do guia pmbok: um estudo comparativo entre empresas juniores. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXXVI, João Pessoa/PB, 2016. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEPRO, 2016.

LIMA, T.; e CANTAROTTI, A. A formação e a construção de competências para a

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número XIX Jan-jun 2019 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 02 Páginas 11-27
---	--	------------------------------

atuação do profissional de secretariado executivo – um estudo de caso em uma empresa júnior. *Revista de Gestão e Secretariado*, vol. 1, n. 2, p. 93-121, 2011.

MARTINS, G. A.; e THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES, B. F. R. ; e COSTA, A. S. M. Experiência de trabalho e formação empreendedora: um estudo sobre a empresa júnior PUC Rio. *Revista ADM.MADE*, vol. 20, n. 16, p. 79-105, 2016.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. 2ª ed. São Paulo: Elsevier-Campus, 2011.

PATARO, B. V.; MOREIRA, N. C.; e BAETA, O. V. A responsabilidade social nas empresas juniores da Universidade Federal de Viçosa – campus Viçosa. *Revista de Administração da UEG*, vol. 4, n. 2, p. 106-125, mai./ago. 2013.

PESSIN, V. Z.; BERNINI, D. S. D.; GIARDINA, A. A. A.; SANTOS, I. J. O. ; e METZKER, K. S. Empresa júnior e incubadora de empresas: análise comparativa. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXXVII, Joinville/SC, 2017. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEPRO, 2017.

PICCHIAI, D. Empresa júnior: um exemplo de pequena empresa. *Revista Administração em Diálogo - RAD*, vol. 10, n. 2, 2010.

PINTO, R. B.; e PAULA, A. P. Do assédio moral à violência interpessoal: Relatos sobre uma empresa júnior. *Cadernos EBAPE.BR*, vol. 11, n. 3, p. 340-355, 2013.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2017.

RODEIRO, R. G.; MONTEIRO, S. B. S.; SILVA, P. H. A.; DA SILVEIRA CAMPOS, H.; e DOS SANTOS MODELLI, E. O desdobramento dos princípios de gestão da qualidade da NBR ISO 9000:2005. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXXIV, Curitiba/PR, 2014. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEPRO, 2014.

SABINO, R.; e JÚNIOR, J. A. Secretariado: formação e mercado no estado de Sergipe. *Revista de Gestão e Secretariado*, vol. 2, n. 1, p. 6-31, 2011.

SANTOS, E. J.; e MORAES, N. R. A formação do administrador competitivo: análise

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 02 Páginas 11-27
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

da contribuição da empresa júnior. *Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) – FESAR*, vol. 2, n. 2, p. 1-15, mai/ago 2015.

SANTOS, M.; PEREIRA, F.; SOUZA-SILVA, J.; e RIVERA-CASTRO, M. A. Aprendizagem socioprática e individual-cognitiva na empresa júnior brasileira. *Administração: Ensino e Pesquisa*, vol. 16, n. 2, p. 309-339, 2015.

SATO, K. T.; SATOLO, E. G.; e QUEIROZ, T. R. Desenvolvimento de competências e valores organizacionais em discentes de uma empresa júnior. *Revista Conexão UEPG*, vol. 11, n. 2, p. 282-297, 2015.

SILVA, A. B.; COSTA, V. P.; e DIAS, S. O. M. Determinantes do processo de aprendizagem no programa trainee da empresa júnior de administração (eja) da universidade federal da paraíba (UFPB). *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, vol. 15, n. 1, p. 275-298, 2016.

SILVA, R. C. F.; e PINTO, S. R. R. Organização de aprendizagem em uma empresa júnior. *Administração: Ensino e Pesquisa*, vol. 12, n. 1, p. 11-39, jan/fev/mar 2011.

SOUZA, A. C. B.; JUNIOR, D. M. P.; e DE OLIVEIRA, J. V. Análise do Perfil Comportamental dos Alunos do Curso de Administração Através da Seleção por Competências: Um Estudo de Caso na Empresa Júnior do UGB. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, n. 2, p. 1-16, 2010.

VALE, M. A.; CÂNDIDO, A. C.; e ANDRADE, A. R. Contribuições de empresas juniores para o ensino universitário. *REBECIN Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, vol. 4, n. 2, p. 58-76, 2017.

ZAMBAN, M.; e TOSTA, H. T. Influência das empresas juniores na formação empreendedora de pós-juniores do Estado de Santa Catarina. *Revista de Administração da UEG*, vol.8, n.3, p. 106-122, set/dez 2017.

ZILIOOTTO, D. M.; e BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. *Revista Conexão UEPG*, vol. 8, n. 2, p. 210-217, 2012.

Questionário

<p>Informações Iniciais Nesta parte há a identificação sobre a sua formação como um todo.</p> <p>Empresa Júnior: Ano de ingresso na UFOP: Ano de conclusão do curso na UFOP: Participou do Empresa Jr. quanto tempo? a) 6 meses ou menos b) De 6 meses a 1 ano c) De 1 ano a 1 ano e meio d) 2 anos e) Mais de 3 anos Qual o link do currículo do LinkedIn, caso tenha: Está empregado atualmente ? a) Sim b) Não c) Sou autônomo</p>	<p>Informações sobre o emprego atual: Setor da empresa que trabalha atualmente? a) Público b) Privado Porte da empresa em que trabalha atualmente? a) Micro b) Pequeno c) Médio d) Grande Cargo atual? Faixa salarial? a) Até R\$ 999,00 b) De R\$1.000,00 à R\$ 3.499,00 c) De R\$3.500,00 à R\$ 4.999,00 d) De R\$5.000,00 à R\$ 6.499,00 e) De R\$6.500,00 à R\$ 9.999,00</p>
<p>Informações sobre a vida profissional após a formatura Quais foram suas maiores dificuldades após a formatura? a) Encontrar emprego b) Adequação salarial c) Ser promovido d) Manter-se na empresa e) Adaptação ao ambiente de trabalho f) Tempo para se dedicar a uma especialização Após a graduação quanto tempo levou para inserção no mercado de trabalho? a) 0 b) De 1 a 6 meses c) De 6 meses a 1 ano d) 2 anos e) De 2 a 3 anos f) Mais de 3 anos</p>	<p>Informação sobre Empresa Jr. Aqui nesta parte há as questões sobre sua carreira e a Empresa Jr.</p> <p>No seu currículo atual tem informação que é Pós-Júnior? a) Sim b) Não Ser Pós-Júnior te ajudou no mercado de trabalho? Em qual momento? Antigos membros de Empresas Jr. já influenciaram na sua carreira profissional? Como isso ocorreu? Você se considera empreendedor atualmente? a) Sim b) Não Ainda possui contato com sua Empresa Jr.? a) Sim b) Não Você tem orgulho de ser um Pós-Júnior? a) Sim b) Não No mercado de trabalho, você acredita que ter passado por uma Empresa Jr é um diferencial? a) Não faz diferença b) É pouco comentado c) É bom, mas não é diferencial d) Muito diferencial Você indicaria à um estudante do seu curso de graduação a participar do Movimento Empresa Júnior? Por que?</p>

Característica que a Empresa Jr agregou

Liderança (1-Não se identifica ... 5- Identifica-se totalmente)

a)1 b)2 c)3 d)4 e)5

Organização (1-Não se identifica ... 5- Identifica-se totalmente)

a)1 b)2 c)3 d)4 e)5

Comunicação (1-Não se identifica ... 5- Identifica-se totalmente)

a)1 b)2 c)3 d)4 e)5

Iniciativa (1-Não se identifica ... 5- Identifica-se totalmente)

a)1 b)2 c)3 d)4 e)5

Pro atividade (1-Não se identifica ... 5- Identifica-se totalmente)

a)1 b)2 c)3 d)4 e)5